



Defesa de Espinho

SEMÁNARIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

MINGD

4

Julho - 1965

N.º 1736

Ano XXXIV Sem VIII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Casaca

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 92 01 13 (p. c.) e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 92 01 87

O Caminho de Ferro em Espinho continua a ser um muro de vergonha

O problema da linha do caminho de ferro em Espinho tem merecido o maior interesse a este Jornal e tem sido alvo de grandes manifestações da população espinhense e de aturadas diligências das suas Autoridades. Depois de mais de 50 anos de expectativa e quando se avizinhava a electrificação da via Norte quase concluída, a população e os seus órgãos representativos levantaram o seu clamor.

Mudar ou não mudar a linha do actual traçado para os terrenos que a C. P. possui mais a nascente da Vila foi o problema debatido.

Verificou-se a impossibilidade económica actual da mudança tal a envergadura do investimento que obrigava o plano apresentado.

Assim, um duto despacho do Ministério das Comunicações determinou que a electrificação se fizesse pelo actual traçado com carácter provisório e oportunamente, quando as condições económicas da C. P. o permitissem far-se-lhe a mudança.

Depreende-se claramente que nem aquele despacho nem a maneira como foram orientadas as diligências sobre tão magno problema foram de encontro aos interesses imediatos de Espinho.

Provisoriamente já o problema se arrastava há muitos anos perante o descontentamento da população local. Urgia, sim, obter uma solução conveniente, definitiva, e para tal deviam ter sido apresentadas as duas alternativas. Ou a linha mudava para o traçado sito a nascente, ou a electrificação no leito actual deveria processar-se em condições mais consentâneas com os interesses da terra urbanizando-se todo o actual traçado e estabelecendo-se um sistema moderno de passagens de nível.

Que aconteceu afinal?! Concedeu-se à C. P. uma prorrogação oficial do sistema provisório que se vai arrastar mais meio século, volvido o qual, já as próprias instalações estarão muito ultrapassadas e quem sabe, o próprio caminho de ferro.

Há quem julgue a mudança da linha para o traçado previsto a nascente de Espinho já igualmente ultrapassado porque com o crescente desenvolvimento e alargamento da Vila para Nascente verificam-se presentemente que a mudança da linha a iria colocar mais no coração da própria vila. Um novo traçado mais conveniente ter-se-ia de situar nos limites da freguesia de Anta que limita a Vila por Nascente.

Sendo assim, o problema revestir-se-ia de novos aspectos e os investimentos a fazer agravar-se-iam cada vez mais.

A prorrogação do problema com carácter provisório era de facto o que mais poderia convir à C. P. pelo que todas as diligências se conjugaram para a favorecer mais uma vez em detrimento dos legítimos interesses de uma Estância de Turismo de 1.ª categoria.

Aproveitando a insistência que foi feita da mudança para o evo traçado (já velho) e considerando a impossibilidade económica da sua realização a C. P. conseguiu uma plataforma económica para fazer a electrificação da via através de Espinho.

Nestas condições, continua a C. P. a jogar vantajosamente com a única força que a poderá obrigar a mudar as instalações actuais—(o Mar).

Se o Mar nas suas investidas se aproximar mais da linha, a C. P. tem a possibilidade de fazer com carácter urgente e, outra vez, provisório a mudança para os terrenos que possui no meio da vila, mais a nascente. Entretanto, tais terrenos continuam abandonados e sem qualquer possibilidade de urbanização. Mas se este problema já é grave pela noção que representa no desenvolvimento do plano urbanístico da Vila, é-o muito mais, pelos prejuízos que causa a particulares que possuem terrenos adjacentes aos da C. P. e não conseguem autorização para neles fazer qualquer construção, nem têm qual-

quer valor venal pelas mesmas razões. Pode afirmar-se afoitamente, que a C. P. apontou uma lança ao coração da Vila de Espinho atrofiando-lhe o normal desenvolvimento.

Não teria sido mais consentâneo com os interesses da terra ter levantado o problema com decisão oferecendo para solução imediata e definitiva ou a mudança imediata para o novo traçado ou, na impossibilidade económica de tal solução, a electrificação definitiva no actual traçado com todas as obras de arte necessárias às exigências turísticas e económicas do momento com renúncia total aos terrenos do traçado a nascente para imediata urbanização?!

Parece que mais de 50 anos de experiência e provações deveriam ter constituído bom ensinamento quanto à atitude a tomar no caso vertente. Não se aproveitou a experiência, não se estudou a alternativa da impossibilidade económica da mudança da via e com tal imprudência legalizou-se por novo período um «estado que» que lesa profundamente os interesses turísticos e económicos de Espinho.

Parece, no entanto, que a Câmara Municipal de Espinho deve reagir imediatamente contra a orientação seguida pela C. P. no que se refere a um mínimo de colaboração para amenizar a gravidade do problema.

Temos o problema das passagens de nível, um verdadeiro martírio, um «muro de vergonha» a separar constantemente a zona da praia do resto da Vila, torturando banhistas e turistas e fazendo desertar dezenas e dezenas deles que não conseguem suportar a condenação de esperar, por vezes, mais de meia hora, que seja aberta uma passagem de nível para acesso ao perímetro turístico da Vila. As bichas de carros e o barulho de claxons dos mais impacientes sucedem-se todo o dia e a noite, perante as pachorrentas manobras do pessoal e do inestético, antiquado e barulhento material que durante longos períodos é exibido aos turistas e veraneantes, mostrando-se ora em marcha à frente ora em marcha atrás, como uma autêntica e morosa passagem de modelos para permitir fotografias curiosas que os turistas levam para os seus países.

Não deveriam tais manobras processar-se fora do perímetro turístico da Vila de maneira que o material não estivesse tanto tempo parado a despertar uma curiosidade nada abonatória para nós portugueses, por parte dos turistas que nos visitam?!

Como pode Espinho dispor-se a receber bem os turistas e veraneantes se tem na oposição o espírito negativo da C. P. que tudo faz para os aborrecer com os seus processos?!

Como insulto vergonhoso à população, à Câmara Municipal, à Comissão Municipal de Turismo levanta-se a velha e inestética passarela na passagem central da Vila, autêntica ratoeira aos incautos e tão bem o compreendeu a C. P., que imbuida de todo aquele espírito que referimos a tornou mais inestética e ultrajante. Depois, logo à entrada da passarela um letreiro «Alta Tensão-Perigo de morte». Lá no alto da mesma outro letreiro em maiores proporções repete o aviso e em diversas posições de gradeamento da passarela repete-se o mesmo aviso que só serve para afugentar os mais sensatos e para despertar a curiosidade dos menores que só para contrariar tal aviso são capazes de se aproximar mais dele.

Que mentalidade estética e urbanística terá presidido àquela obra? A Câmara Municipal não pode ficar insensível, deve determinar que a C. P. respeite a estética da Vila, deve mandar retirar imediatamente aqueles painéis zincados que já não são permitidos em barracas de feirantes quanto mais naquele local.

Para que se mantêm ali aquela ratoeira tal como foi arquitectada provisoriamente há mais de 50 anos?! Será só para nela se afixarem avisos de perigo de morte ou, os avisos re-

continua na 3.ª página

Antigas tradições

Vai o verão queimando a terra, e sazonzando os frutos que rescendem a variados perfumes, e tentam os paladares mais exigentes com os saborosos dons.

E' o tempo escolhido para as excursões, preparadas durante o ano com um carinho singular no pagamento suave das economias, e com a alegria já prematura na escolha do percurso e na comodidade da camioneta que seguirá no prazo certo. As festas e as romarias atingem a quantidade e a qualidade do seu número, passadas aquelas que se realizam no fim da primavera.

Vem primeiro a do S. João, a seguir à do S.º António que Lisboa prepara com requintes de popularidade sã, em honra do seu padroeiro e do seu filho dilecto.

O S. João tornou-se rodeado da grande alegria nortenha, com um misto de fervor religioso, e de lendas tecidas à sua volta, como aquelas que tiveram noutros tempos o sabor um tanto romântico de mours encantadas e cujo encanto se quebraria para algumas na manhã sanjoanina, com a chegada do príncipe sonhado.

As infelizes que não logravam ver o sonho feito realidade, continuariam à espera. Eram ainda curiosas as esperanças de muitas donzelas que lançavam, num copo com água, um ovo partido, e o expunham ao relento da noite ou ao bater do meio dia, e pelas formas apresentadas assim sonhavam o seu futuro.

Em algumas terras ainda se mantêm as tradições, principalmente a segunda, que será traduzida ao romper a manhã. Também ainda vigora a tradição do lançamento das pédrinhas na chamada fonte do S. João, ao bater a meia noite, talvez uma reminiscência longínqua das mours encantadas nas fontes.

Eis três santos, S. António, S. João e S. Pedro, que o bom povo português tomou à sua conta e, apesar da grande austeridade das suas vidas, tornaram-nos seus predilectos para os grandes folguedos a que se entregam nos dias das festas que lhes são dedicadas.

A tradição é um elo poderoso que liga o passado ao presente, e este ao futuro.

Continua na 3.ª página

AGUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

Não sei se às palavras se seguirão os actos. Sei apenas, e disso dou testemunho e depoimento, que as relações entre Portugal e Brasil sofreram um impacto emocional, social e político, com a presença do Chanceler Franco Nogueira no Rio de Janeiro para a entrega oficial da estátua de D. João VI à cidade que ele transformou em capital do reino e, ao abrir-lhe os portos ao mundo, libertou definitivamente para um futuro grandioso.

A presença e, mais do que ela, a lembrança do Rei cuja figura a história tão mal interpretou, tanto a portuguesa como a brasileira, é uma tomada de consciência, é uma rectificação, é um reconhecimento plenamente justificado da importância vital e da transformação fundamental que se verificou com a mudança da corte portuguesa para a então tropicalíssima cidade de S. Sebastião. Sem a acção firme, decidida, de D. João VI, no reconhecimento do erro crasso que a colonização estava a perpetrar contra o futuro e o desenvolvimento dum território que hoje já enfileira entre as grandes nações em todos os sectores, nunca Mauá teria podido operar a transformação do Brasil. Sem a astúcia política do Rei aparentemente desinteressado, formalmente apático, nunca seu filho e seu neto seriam imperadores do Brasil. E não é demais lembrar a célebre frase dita a D. Pedro: «põe a cerca na tua cabeça pois se o não fizeres não faltarão aventureiros para o fazer».

Mas não foi só a entrega da estátua do rei que mais fez pelo Brasil—(e perdõem-me os grandes artistas que lhe moldaram a imagem, transformando-o em cavaleiro de Távola Redonda que nunca foi, que lamente que até agora, na hora de reabilitá-lo, a história fosse mal interpretada)—que constituiu motivo de aproximação entre os dois países irmãos. Também a presença do Marechal Castelo Branco, digno e honrado presidente da República Brasileira, no Real Gabinete Português de Leitura, na memorável jornada do dia da Raça, e aquilo que ali foi dito em nome do Brasil pela figura veneranda do presidente da Academia Brasileira de Letras Dr. Austregésilo de Athalide em nome do povo e do pensamento do Brasil, constituem subsídios fundamentais para a dinamização duma coisa que até aqui tem sido infelizmente tão amorfa, tão insípida, tão superficial.

Não me detenho na oração sapientíssima do Prof. Leite Pinto, afirmação coerente de coisas de há muito definidas e que nós portugueses temos dentro de nós, repetição da nossa unidade na inalienabilidade da pátria. Mas dedico uma certa atenção ao que foi dito pelo outro lado. Pelo presidente da República quando escreveu no livro de honra do Gabinete que a sua presença ali era um testemunho da vitalidade e da atenção do povo brasileiro, afirmação por demais subtil para que não saibamos ler nas entrelinhas. E sobretudo às afirmações corajosas e coerentes de Austregésilo de Athalide, naturalmente aplaudidas entusiasticamente por todos os portugueses presentes, mas cuja significação exacta nem todos apreenderam.

Em linguagem figurativa de literato insigne, com um recorte literário do mais alto nível, em que entraram, a par de Camões, Homero e Dante, Milton e Virgílio, e as estrofes dos Lusíadas foram comparadas às da Odisseia e da Eneida, e certas situações heróicas ou épicas foram comparadas entre o poema camoniano e o Inferno ou o Paraíso Perdido, o presidente da Academia de Letras do Brasil frisou a existência de divergências de toda a ordem, desde a política à própria linguagem. E salientou a necessidade absoluta duma vivência em comum sem a exigência recíproca do que quer que fosse. E exaltou as divergências como uma independência total de pai e de filho, mesmo unidos umbilicalmente pelo mesmo sangue.

E' esta premissa posta pelo eminente representante do Brasil na cultura de língua portuguesa que temos que considerar. E' esta política de aproximação, de entrosamento, de reforço de laços que é necessário defender para que nunca Brasil e Portugal possam separar-se no espaço geográfico e cultural do mundo. E' esta verdade que é preciso entender e que muitos não querem admitir sequer: não podemos pretender tutelar ninguém, e não poderemos em qualquer hipótese tolerar interferências. Estão totalmente erradas as concessões constantes e ainda assim ineficazes que fizemos para uniformidade da língua, sobre a qual só quem desconhecer totalmente a literatura brasileira actual poderá ter quaisquer ilusões.

(Continua no próximo número)

Vão ser uma realidade as touradas neste Verão em Espinho

Confirma-se a realização, por iniciativa do Grande Casino de Espinho, de quatro corridas de touros, na nossa vila, sendo uma ainda no mês corrente, duas em Agosto e a última na primeira quinzena de Setem bro.

Os trabalhos de terraplanagem do local seguem em bom ritmo e já na próxima semana se iniciará a montagem da excelente praça nova, cuja estreia se fará na nossa terra.

Esta praça desmontável que reúne todas as condições de comodidade, tem uma lotação aproximada a 5 000 lugares e foi construída segundo as melhores normas de segurança, conforme verificado e aprovado pelas entidades oficiais responsáveis.

Para a primeira corrida, a realizaz em 25 do corrente mês, já foi apartado, numa das mais acreditadas ganadarias, um excelente curso, que será lido «à

portuguesa» pelos aplaudidos cavaleiros Manuel Conde, Ribeiro e Maldonado Coster, estando as pegas a cargo de um consagrado grupo de forcados. A afluência dos aficionados deve trazer, nesses dias, um movimento excepcional a Espinho, com grande benefício para certos ramos de comércio, o que torna a direcção do Grande Casino de Espinho credora da gratidão de todos os espinhenses por mais esta dispendiosa iniciativa a que meteu o bro para incremento do turismo da nossa querida terra.

Farmácia de Serviço, MOJE
SANTOS
Rua 19 Telef. 920332

Vida Artística

QUADROS DE ALBERTO BAPTISTA

NA GALERIA DIVULGAÇÃO—Alberto Baptista expõe pinturas a óleo e guaches. É a primeira apresentação individual do artista e, de certo modo, uma surpresa.

Natural de Espinho, cresceu neste meio pequeno, onde os horizontes mais largos e luminosos pertencem aos sonhos. Mas em Alberto Baptista manifesta-se uma estranha dualidade: uma inquietação profunda briga e coabita com um certo pendor acomodaticio, os desejos nascem e crescem, de imedidos, mas os gestos não se realizam. Ou realizam-se tarde.

Tendo frequentado a Academia Alvarez a partir de 1954, Baptista afirmou qualidades e prometeu falar de si. Mas longo tempo viveu retratado, embora nunca tivesse deixado de trabalhar e, mesmo, de mostrar o que ia fazendo, participando de exposições colectivas. Precisava, porém, de ir mais longe, de se arrancar de si próprio.

Uma bolsa da Fundação Gulbenkian atirou Alberto Baptista para França, Paris. E houve, também, uma viagem de estudo a Inglaterra. Na capital francesa, como tantos outros pintores portugueses, Baptista procurou a sombra das grandes árvores: Vieira da Silva e seu marido, o húngaro Arpad Szenes. Com eles o artista espinhense conviveu e aprendeu, tanto da arte da vida como da sua pintura.

Baptista trabalhou muito em Paris, deslumbrou-se com o mundo novo que aos seus olhos se abria. Estabeleceu contactos, definiu rumos, definiu-se. Voltou cosmopolita e mais pintor. Mais pintor português, esclarece-se. A própria Vieira da Silva «viu portuguesismo» na sua pintura.

A primeira prova do que Alberto Baptista aprendeu em Paris é-nos dada nesta exposição da Rua de Ceuta. O artista, que percorreu um longo caminho — conhecemos, de há muito a sua, a sua obra — tateia, agora, num informalismo franco, numa sedução da pintura gestual, de vibrações íntimas em que se expandem duas grandes qualidades do homem e do artista: a inquietação e a generosidade.

Inquietação é o que faz viver os seus guaches, de uma sobriedade quase perfeitamente conseguida, de uma coesão e ritmo admiráveis.

A generosidade transcende nos óleos, pinturas de matéria abundante espalhada e acumulada em telas grandes, tratadas, pinturas que dão notícia de um mundo de destino trágico, redemoinhante de desespero, medonho de abandono, mas que o artista quer diferente, ao exprimi-lo como num exorcismo.

A pintura tem modas. O ano passado em Paris, a grande sensação foi causada pela exposição dos próceres do geometrismo abstraccionista. Quase meio século depois do período heróico, foi, outra vez, o triunfo das cores puras, iguais a si mesmas, das linhas direitas e bem definidas. Alberto Baptista está numa posição antípoda: a sua pintura é feita de matéria atormentada, frenética, inquietante. Mas o problema reside nesta última palavra: é a inquietação que define o artista, inquietar é a sua missão.

E Alberto Baptista fá-lo da melhor maneira, permanecendo fiel às suas convicções.

De «O Primeiro de Janeiro»

A Exposição prolonga-se por mais poucos dias.

O AERO-CLUBE DA COSTA VERDE inaugurou no passado dia 19 de Junho o seu magnífico BAR RESTAURANTE.

Realizou-se no passado dia 19 de Junho, a inauguração inter-sócios do Bar Restaurante do Aero-Clube da Costa Verde, situado junto das suas instalações desportivas à margem da Lagoa de Paramos.

O maravilhoso imóvel, subsidiado pelo S. N. I., reúne todos os predicados para bem servir, não só os associados do Aero-Clube, mas também o público em geral. A sua localização é invejável, pelo que da maravilhoso tem a rodeá-lo, pois está construído com a água da Lagoa a envolvê-lo, e a 500 metros distanciado do mar, cercado por um ambiente fora do vulgar.

Estiveram presentes cerca de 80 Sócios que orgulhosamente viveram a realização dum sonho lido na vida do simpático Aero-Clube.

D'ora avante o limite Sul do Concelho, passa a dispôr dum belo marco turístico para o seu património.

Está pois de parabéns — Espinho — Paramos — e o Aero-Clube da Costa Verde.

Serralheiros

para construção de máquinas — competentes — Serviço militar arrumado — e até 40 anos.

Dá-se preferência aos que tiverem alguma formação teórica. Admite: METALÚRGICA DO JUNCAL — Apartado 14 — Praia da Granja.

Empregada para escritório

Admite-se com a idade dos 13 aos 15 anos. Resposta por escrito pela própria ao n.º 76 para este jornal.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 4, as sr.sas D. Francisca Irene Pereira, D. Declinda Lopes C. Silva Ruivo, esposa do sr. eng.º João dos Santos Silva Ruivo, D. Judith Garrido Alves Brandão, ausente no Brasil, e D. Berenice Rames Pereira, filha do sr. Armando Ramos Pereira; e o sr. Joaquim Rufino, filho do sr. Joaquim Henriques Alves;

Amanhã, dia 5, a menina Maria Eduarda de Jesus, filha do sr. Américo José António; os srs. Arq.º Jerónimo Ferreira Reis e Joaquim Ferreira Coutinho; e os meninos José Faria, filho do sr. José da Silva Faria, de Anta, e José Fernando, filho do sr. Manuel Ferreira da Silva;

— em 6, as sr.sas D. Maria da Silva Couto, esposa do sr. Adelino Rodrigues da Silva, de Anta, e D. Idalina Gomes de Oliveira, esposa do sr. José Juvenino Fernandes; as meninas Maria Silvina D. Oliveira, filha do sr. Luís Gomes de Oliveira, de Paramos, e Nilza B. da Silva Ferreira, filha do sr. Virgílio Rodrigues da Silva; os srs. Marçal de Oliveira Duarte e Tobias Amaral, de Riomeão; e o menino Manuel Alberto, filho do sr. Manuel do Couto Caspels;

— em 7, a sr.a D. Maria Pereira da Silva, esposa do sr. Manuel da Rocha Pinto, de Anta; e o menino Rui Jorge, filho do sr. Celso Fernandes Costa, ausente em Aveiro;

— em 8, as sr.sas D. Maria de Lourdes Leça Marques, esposa do sr. Anibal Alves da Silva, D. Rosalina Godinho Peralta, esposa do sr. Manuel A. M. Peralta, de Paramos; as senhorinhas Margarida F. Fontes de Melo, filha do sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa, e Rosalina Isabel de Sousa Camarinha, filha do sr. Carlos Rodrigues Camarinha; as meninas Aurora Maria, filha do sr. Virgílio Lopes, e Olga Adriana Iglésias Ferreira Pinho Morgado, filha do sr. dr. Adriano Morgado, de Lisboa; e o sr. Fernando Alves Pereira Passos, de Silvalde;

— em 9, as sr.sas D. Maria Gil Cardoso, esposa do sr. Joaquim Azevedo Cardoso, D. Fernanda Sena de Sousa, esposa do sr. Adolfo de Sousa Pinheiro; o sr. João Lopes da Fonseca; e o menino Alberto de Oliveira, filho do sr. Henrique Ferreira Pedro Júnior;

— em 10, as sr.sas dr.a D. Maria Clarisse Ramos de Castro Soares, filha do sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, D. Floriana da Costa Ferreira B. Carvalhas, esposa do sr. Fernando Manuel B. Carvalhas; as meninas Maria da Glória Freitas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente no ex Congo Belga, e Carmen, filha do sr. José Ferreira Campos; e o sr. Camilo Alves de Barros, de Anta.

Agradecimento

Rosa Gomes Arruda

Seus filhos, noras e netos, bem como demais família, vem por este meio agradecer penhoradamente as provas de muito apreço recebidas através dos seus amigos e pessoas das suas relações, quando do transe doloroso do passamento da inditosa extinta, como ainda a todos que se incorporaram no seu funeral Espinho, 26 de Junho de 1965.

Ainda a Visita do Sr. Ministro das Obras Públicas

Do Ex.mo Ministro das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, recebemos um cartão de visita com os seguintes dizeres, que muito nos desvanecem, principalmente pelos termos com que se refere à nossa Vila:

«Eduardo de Arantes e Oliveira

com os melhores cumprimentos, a agradecer as referências da «Defesa de Espinho» de 27 do corrente, à sua recente visita à progressiva Vila, que mais uma vez o impressionou pelo seu entusiasmo e pela sua gentileza, na verdade inexcelsível.»

Dr.a Laura Romariz Médica

Ausente durante o mês de Julho

Vende-se

Lambreta impecável Garagem Anibal — Rua 8 Telef. 920201

Vende-se

Telhões de terreno para construção, no melhor local de Espinho, ruas 19 — 30 — 15 e 52. Falar rua 19 n.º 927.

GRANDE CASINO DE ESPINHO



4 de Julho de 1965

NO RESTAURANTE m/ 21 anos

KARINA AND ACERO — baile acrobático de classe excepcional

PEPE CARDINALI — em números de mágica e ilusionismo

ANITA GUERRIÉRO — vedeta nacional do Teatro, Rádio e TV

e ainda, a pedido FERNANDO BLAZQUEZ, e o seu ballet RELICÁRIO

Ritmos modernos pelo conjunto I DON GIOVANNI

das 20 às 22 horas Jantares-Concerto

pelo magnífico conjunto do Maestro FERRER TRINDADE

SERVIÇO ESMERADO EM AMBIENTE DISTINTO

NO CINE-TEATRO

às 15,30 e 21,45 horas

Casca de Banana

Jeanne Moreau e Jean Paul Belmondo

VERDADEIRO FESTIVAL DE IRONIA!

M/ 17 anos

A Sala de Jogo abre às 16 horas

Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho relativo ao exercício de 1964

(Continuação do n.º antecedente)

TURISMO

Fez-se já referência no preâmbulo deste Relatório à perspectiva da construção de um novo Hotel pela Sociedade Turismo de Espinho, a construir no quarteirão compreendido entre as ruas 17, 15, 4 e 6, desta Vila.

Dado o estado de adiantamento do respectivo processo, é de erer que esta realização tenha breve concretização.

Com efeito, não é possível promover uma acção eficaz no sentido do desenvolvimento turístico sem que previamente estejam asseguradas instalações hoteleiras condignas.

E Espinho, nesse aspecto, carece de uma urgente revisão do problema. Com mais esta unidade em perspectiva, certamente que a situação melhorará bastante, mas não de molde a satisfazer totalmente.

Além disso, o surto de desenvolvimento turístico que se processa no País, com um afluxo de turistas que atingiu em 1964 a casa do milhão, leva a considerar tão grave assunto com um cuidado cada vez maior.

A nossa zona de turismo, que reúne, indiscutivelmente, óptimas condições para desempenhar um papel de importância nesse movimento, não só pelos atractivos naturais de que dispõe, como pela sua magnífica localização e facilidade de comunicações, tem de encarar a sério o problema.

E parece-me bem que a inelutável particular deve também ter uma actuação construtiva nesta matéria.

Os poderes públicos muito pederão fazer, na realidade, coadjuvando essas iniciativas, quer dando facilidades enquadradas na lei, quer ainda auxiliando pelo melos ao seu alcance e meritório esforço particular.

Oxalá que, mercê da conjugação de todas as boas vontades interessadas no fomento turístico de Espinho, em breve se possa ter atingido o elevado plano que, inofismavelmente, este merece.

Seguidamente, passarei a fazer alguns comentários ao que se fez no sector do Turismo, com a colaboração devotada e incansável do Presidente da respectiva Comissão, durante o ano findo.

PUBLICIDADE a) — Propaganda

Uma das formas de levar o conhecimento da nossa terra a outras localidades e aos seus eventuais frequentadores é a propaganda feita através de publicações de interesse turístico ou pela rádio.

Não se descuro, pois, este importante penmenor, por se reconhecer a sua eficiência e poder de persuasão, e, assim, foi atribuída a seguinte publicidade:

Table with 2 columns: Description of advertising spots and Amount in \$000. Total: 19 002\$00

DESDOBRÁVEIS

Foi feita larga distribuição dos novos desdobráveis pelas Comissões Municipais de Turismo, Juntas de Turismo, Companhias de Aviação, Agências de Viagens, Casa de Portugal, Caminhos de Ferro e Postos do SNI nas fronteiras.

(Continua no próximo número)

Siera Rádio

Justino Ferreira Sampaio Rádios — Televisores e Altifalantes. Vendas a prestações a 100\$00 mensais.

Lugar da estrada (junto à Senhora da Guia) Telef. 929016 P. F. PARAMOS

Jornais Velhos

de formato grande cu médio

VENDEM-SE

Na Tipografia Espinhense ou na Redacção deste Jornal, se informa

Registo Social

CASAMENTO ELEGANTE

No pretérito domingo 27, pelas 13 horas, realizou-se na Sé do Porto, o enlace matrimonial da distinta professora D. Maria Elina Moreira de Araújo, dilecta filha da sr.ª D. Evangelina de Azevedo Moreira e do sr. José de Oliveira Resende, proprietário em Perosinho onde residem, com o jovem comerciante em Espinho, José de Oliveira Resende, filho da sr.ª D. Florinda Resende de Oliveira e do sr. Luís de Oliveira, proprietário nesta Vila.

Foram celebrantes: do enlace, o Rev.º Joaquim Marques de Oliveira e da missa que se seguiu àquela, o Rev.º Hermenegildo Fonseca, sendo esta acompanhada por um bellissimo conjunto musical.

Paraninfram por parte da noiva, a sr.ª D. Joaquina de Sousa Moreira e o sr. José Moreira Júnior, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria de Lourdes Resende Almeida e o sr. Francisco Marques de Almeida.

Terminada a cerimónia religiosa, os noivos, familiares e convidados, seguiram para um Restaurante no Porto, onde lhes foi servido um seculento almoço.

Ao champagne, usaram da palavra inclinando os brndes, o sr. Dr. António Pereira Pinto, illustre Presidente da Câmara de Espinho, que all compareceu acompanhado da sua esposa; o sr. colabrador, Joaquim Pinto Ribeiro, e a sr.ª D. Cecília Soares de Moura, cunhada do noivo, todos enaltecendo as qualidades dos noivos e seus pais, para os quais desejaram um futuro cheio de venturas.

Entre o grande número de presentes, podemos anotar alguns nomes, além dos já acima citados: Eng.º Alberto Resende Vité e esposa, dr.ª Maria do Carmo Faria Vité; dr. Leonel Correia de Sousa e esposa; Sabinho de Oliveira Resende e esposa; Domingos Francisco de Bastos e esposa; Artur de Oliveira Cadete e esposa; Dimas Domingos da Silva e esposa.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País, desejamos-lhes o futuro compatível com os seus predicados.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Já se retirou para Nova Iorque, pela via aérea, o n.º prezado conterrâneo e assinante sr. Marcelino de Oliveira e Silva. Felicidades.

Cumprimentamos nesta Vila, com muito prazer, o n.º estimado assinante, sr. Joaquim Assis de Oliveira e Silva, prestigioso presidente da Junta de Freguesia de Grijó;

Escultor Augusto Bernardino

Foi nomeado para Director do Ciclo Preparativo da Escola Técnica de Silves (Secção de Portimão) o distinto escultor e n.º conterrâneo, sr. Augusto Bernardino Espinosa Lopes, professor efectivo da Escola congénue de Aveiro, filho de n.º conterrâneo sr. e estimado assinante sr. Adriano Pereira Lopes.

Ao talentoso escultor e professor endereçamos os n.º parabens extensivos a seu bom pai.

Pagamento Adiantado de Assinaturas

Quadro de Honra de «Defesa de Espinho»

Demonstrando o seu apreço pelo nosso modesto semanário e bem assim dando uma prova de confiança à sua Administração, dignaram-se pagar adiantadamente, e sua assinatura do ano corrente, os seguintes prezados assinantes que, em prova de reconhecimento inscrevemos no Quadro de Honra da «Defesa de Espinho».

Constituem-no, além dos dignos assinantes já mencionados nos números transactos, mais os seguintes:

Vitorino Dias Alão, Rev.º P.e Ventura de Azevedo Teixeira, José Rodrigues Gomes, José do Couto Ferreira, Henrique Fernandes F. do Couto, do Grijó; Carlos Neves, e o Proprietário do Café-Restaurante-Atlântico, de Argonilha; Francisco Domingues de Oliveira, da Foz do Douro; Hermínio de Almeida Cardoso e Manuel do Couto Capela, de Espinho; António de Sá e Silva, de Pegões de Brandão, e Francisco Domingos de Oliveira do Porto.

A todos os dedicados assinantes, os nossos agradecimentos.

O Caminho de Ferro em Espinho continua a ser um muro de vergonha

continuação da 1.a pág. sultam do lastimoso estado arquitectónico da obra, sendo necessários para lhe reduzir o movimento? O problema merece ser encarado de frente e com urgência. É necessário que a Câmara Municipal promova uma imediata entrevista com os Directores da C. P. e que se apliquem todos estes problemas. No decorrer de toda a época balnear que já se iniciou com bons augúrios, dada a afluência de turistas estrangeiros que preferiram já Espinho para sua Estância de veraneio, urge que todo o movimento de manobras cargas e descargas da C. P. se faça fora do centro turístico da Vila. Que as passagens de nível estejam encerradas o mínimo tempo possível e só na hora da entrada ou saída dos combóios. Que na próxima época já haja passagens subterrâneas, ao menos, para os peões. Que finalmente a passarela com todos os seus avisos de insegurança e de terror recolha aos armazéns da C. P. se a ela pertence, ou da Câmara Municipal. Os protestos são cada vez mais clamorosos. As acusações sucedem-se e por isso mesmo apelamos para a Câmara Municipal, para a Comissão Municipal de Turismo e para toda a Vereação Municipal e para a Imprensa, como legítimas representantes da opinião pública para que obtenham a colaboração da C. P. que certamente com uma visita dos seus responsáveis ao local se aperceberão da criminosa atitude que os seus serviços estão a ter para com Espinho e para com o Turismo Nacional de que são uns beneficiários.

GOMES DE CASTRO

É hoje a inauguração festiva dos melhoramentos da Capela de S. Pedro

Conforme já anunciamos, realizou-se hoje, solenemente, a inauguração dos importantes melhoramentos introduzidos na elegante capelinha de S. Pedro, sita no antigo Largo de Brandão Gomes. Melhoramentos esses tornados realidade, graças ao esforço e ao capricho dumha Comissão de bairristas daquela parte da Vila, e outros residentes em Matosinhos mas que não esqueceram a sua terra natal. O programa é o seguinte: Às 8 horas, uma salva de morteiros anunciará o início da festividade, dando entrada no recinto a banda de música de Silvalde; às 10 horas — missa solene a grande instrumental e sermão, em louvor de S. Pedro, padroeiro dos pescadores e também em acção de graças por todos os benfeitores, e os que de alguma forma contribuíram para os melhoramentos da Capela. Depois da missa, concerto pela mesma banda de música no largo fronteiro à Capela.

Ministério das Finanças Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho Da Repartição de Finanças do Concelho de Espinho e com pedido de publicação recebamos o seguinte

AVISO

Ficam por esta forma avisados os contribuintes a tributar no corrente ano em contribuição industrial grupo B com referência ao ano de 1964 que o prazo das reclamações do luero tributável fixo das comissões concelhias, decorrerá de 1 a 15 de Agosto, tal como foi autorizado por despacho de Sua Exzellenza o Subsecretário de Estado do Orçamento, de 3 de Junho do corrente ano.

Agradecimento

A Mocidade Portuguesa agradece reconhecida à Empresa do Teatro S. Pedro a cedência graciosa da sua sala de espectáculos e filmes, bem como à Direcção do Sporting Clube de Espinho igual cedência do seu campo de jogos e instalações, e à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Espinho e P.S.P. local, os seus serviços também prestados graciosamente, aquando da realização das festas de encerramento das actividades do ano 1964/65, desta Ala.

Cortejo de Oferendas

Espinhenses e Amigos de Espinho! — o nosso Hospital está a lutar com grandes dificuldades financeiras para poder dispensar aos pobres que dele precisam, o necessário auxilio. É um dever, pois, de todos nós, contribuímos para que o Cortejo de Oferendas a favor do Hospital de Nossa Senhora da Ajuda, que se realiza no dia 25 deste mês, alcance o maior êxito.

Espinhenses da Vila e Espinhenses das freguesias do Concelho, irmoaedcs no mesmo sentimento altruista — Mocidade Espinhense e Mocidade das freguesias de Anta, Guetim, Silvalde e Paramos: Metei-vos em capricho e organizai os vossos carros, os vossos ranchos, os vossos grupos e demonstrais os vossos sentimentos! Demonstrai que tendes sentimentos humanitários, que não vos preocupais apenas com as coisas fúteis, as coisas materiais.

Reverendos párocos do Concelho! — Usai da vossa influência junto dos vossos paroquianos e exortai a mocidade das vossas freguesias a demonstrarem os seus sentimentos humanitários, o seu bairrismo no próximo Cortejo de Oferendas a favor do necessitado Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Espinho!

O Quadro de Honra da «Defesa de Espinho» encerra-se em 15 deste mês

Como já anunciamos no nosso número transacto, o «Quadro de Honra» dos assinantes deste jornal encerra-se no dia 15 do mês em curso. A necessidade de recolhermos fundos para fazermos face aos nossos compromissos forçá-nos a intensificar a cobrança quer de assinaturas quer de anúncios, pois, o jornal sem recursos não pode singrar. Como já dissemos também, as assinaturas de fora de Espinho que ainda faltam cobrar, são acrescidas da taxa de 2\$0, quando se trata de mais uma na mesma localidade. Porém, quando apenas haja uma assinatura esta será elevada para 60\$00 por ano. Os encargos da cobrança de um só recibo, pelo Correio, são os seguintes: Porte de registo . . . 2\$50 Taxa de apresentação . . . 2\$00 Prémio do vale do correio. 1\$30 Total . . . 5\$80

Estes encargos evitar-se-iam se os estimados assinantes tomassem a iniciativa de nos enviar a importância de 55\$00, gastando apenas a módesta quantia de 1\$30 no respectivo vale do Correio. Preferia, o, pois, que nos enviassem a importância da assinatura, evitando assim os pesados encargos da cobrança por nossa iniciativa.

Costureira Oferece-se para trabalhar aos dias. Resposta à Redacção ao n.º 79.

Moradia-Compra-se em Espinho, Granja, Miramar ou imediações. Interessa depois da época balnear. Resposta à Redacção ao n.º 58.

Sétimo Cartório Notarial do Porto Rua de Santa Catarina, 160.1.º Notário: António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número C-Triente, a folhas trinta e seis, se encontra exarada, com data de dezasseis do corrente mês, uma escritura de HABILITAÇÃO NOTARIAL por óbito de JOAQUIM DE OLIVEIRA DUARTE MARÇAL, que também usava o nome de JOAQUIM DE OLIVEIRA DUARTE, viúvo de Conceição Pinho Costa Duarte, construtor civil, natural da freguesia de Serzedo, concelho de Vila Nova de Gaia, residente que foi na Rua Sessenta e Dois, número quatrocentos setenta e sete, da freguesia e vila sede do concelho de Espinho, falecido no dia vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

Mais certifico que na referida escritura foram declarados legítimos herdeiros do falecido: MARIA DA CONCEIÇÃO, que também usa o nome de MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA DE CASTRO, doméstica, natural da dita vila de Espinho, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com JOÃO AUGUSTO VIEIRA DE CASTRO, comerciante, residentes na Rua Dezasseis, número seiscentos e noventa e um, da vila de Espinho; DALILA DE OLIVEIRA COSTA, viúva de ALIRIO FERREIRA BASTOS, também natural da vila de Espinho e ali residente na Rua Sessenta e dois, número duzentos e cinquenta e nove; ADELINA FAUSTA DE OLIVEIRA COSTA, doméstica, natural da freguesia de Espinho, casada segundo o regime da comunhão geral de bens com ANTONIO JOAQUIM GONÇALVES, empregado comercial, residentes na Rua Catorze, número trezentos e noventa e cinco da vila de Espinho; MARÇAL OLIVEIRA DUARTE, construtor civil, natural da mesma freguesia e vila de Espinho, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com ARMINDA DA FONSECA SANTOS, doméstica, residente na Rua Nove, número duzentos e oitenta e nove, da mesma vila de Espinho; IRENE DE PINHO COSTA DUARTE, que também usa o nome de IRENE DE PINHO COSTA DUARTE COUTO, doméstica, também natural de Espinho, casada sob o regime da comunhão geral de bens com MANUEL ALVES COUTO, industrial, residentes no lugar da Igreja, freguesia de Paços de Brandão, concelho da Foz; e JOAQUIM COSTA DE OLIVEIRA DUARTE, construtor civil, também natural da vila de Espinho, casado sob o regime da comunhão geral de bens com ANGELINA DOS SANTOS ALMEIDA, doméstica, residente na Rua Sessenta e dois, número duzentos e trinta e quatro da mesma vila de Espinho.

Está conforme ao original a que me reporta nada havendo na mesma escritura em contrário cu além do que se narra e transcreve. Porto e referido Cartório, vinte e nove de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco. O Ajudante do 7.º Cartório José de Sousa Rodrigues

Banda dos Bombeiros Vol. de Espinho

Esta magnífica banda de música desloca-se hoje a Paços de Brandão, onde vai abrilhantar as festas de N.º S.º do Livramento. Nos próximos Sábado e Domingo, dias 10 e 11 deste mês, a referida banda tocará também nas concorridas festas de Riomão, em despique com outra da categoria.

PARA CÂMBIO E VIAGENS UTILIZE A ORGANIZAÇÃO TURISMO PM TURISMO RIO DE JANEIRO AV. RIO BRANCO, 125-B COPACABANA AV. N. S.º DE COPACABANA, 391-B S. PAULO RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 CORRESPONDENTES EM PORTUGAL PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS PORTO-LISBOA AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ CHAVES-COVA DA PIEDADE ELVAS-PENICHE-TOMAR VILA DA FEIRA-FÁTIMA RIO DE JANEIRO BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A. RUA DO OUVIDOR, 86

Antigas tradições

continuação da 1.a página ro, numa longa cadeia que outros fazem aumentar, para um abraço que define a sinceridade. O povo folga e ri, esquecendo pesares que o afligem por vezes cruelmente, porque o coração manda que o aliviem por uns momentos, e é no sentimento religioso que põem nos seus oragos, que procura o conforto para as horas dos padecimentos. Outras festividades vão seguir-se no voltar das páginas dos calendários, com novas uniões para as almas, mas o fervor, em todas elas, mantém-se num fogo ardente para a vitalidade que vê nele um refúgio e um remédio. Rui de Faria

Leonilde Adelaide dos Santos



Missa do 30.º dia Sua mãe, filha e genro mandam rezar missa sufragando a sua alma, no próximo sábado, dia 10, na Igreja desta Vila de Espinho, pelas 7 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Espinho, 3 de Julho de 1965.

Juramento de Bandeira, no G. A. C. A. - 3

Na passada 5a feira, dia 1 do corrente, teve lugar, com a costumeira solenidade, a solene cerimónia do Juramento de Bandeira dos Recrutados da II Incorporação do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves N.º 3 e quartelado em Paramos, nas instalações da antiga unidade de Aviação e do Campo de Aviação Militar de Espinho. As cerimónias foram organizadas sob a superior orientação do sr. Major António Tiago Martins, distinto comandante interino da Unidade, e consistiram do seguinte programa: Às 10 horas Formatura Geral, seguindo-se a Leitura dos Deveres Militares pelo sr. Alferes Viseu, e algumas palavras alusivas ao acto pelo sr. Comandante da Unidade; Após a alocução dirigida aos recrutados pelo Aspirante Senra, teve lugar o Juramento de Bandeira pelos recrutados, desfilando a seguir a Unidade perante o Comandante e outros oficiais. O Comando da Unidade em Formatura foi confiado ao sr. Capitão Calajo, e o comando do Batalhão de Recrutados ao sr. Capitão Seabra; a 1.a e 2.a Companhias de Recrutados, a 6 pelotões cada, eram comandadas, respectivamente, pelos Aspirantes Fontes e Faustine; o comando da Companhia de Criadores esteve a cargo do sr. Capitão Cardoso e os comandantes do pelotão de Criadores eram os aspirantes Nery e Miguel. Porta-estandarte, o sr. Alferes Rossa. O rancho foi melhorado e teve a assistência dos srs. Oficiais e Sargentos. Foi uma festa interessante à qual assistiram as famílias dos recrutados que com eles viveram momentos de franca confraternização e alegria.

David Pintura de letras em tabuletas, fachadas, montras e forgonetas. Telefone 920233

Desenhador de máquinas com o curso de desenho ou da Escola Industrial, competente para assumir responsabilidades. Serviço militar arrumado, e até aos 35 anos. Admite METALÚRGICA DO JUNCAL — Apartado 14 — Praia da Granja

Empregado para escritório ou balcão oferece-se. Tem o 2.º ano do Ciclo Preparatório e o Curso de Dactilografia. Carta à Redacção ao n.º 25.

VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Realizou-se no passado domingo, a 6ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis» que teve os seguintes resultados no Grupo A.

Famalicão 0 Leça 1; Leixões 4 Espinho 0; Boavista 3 Varzim 3 e Vila Real 2 Porto 6.

Classificação — F. C. do Porto 12 pontos; Varzim 9; Leça, 7; Leixões 6; Famalicão Vila Real e Boavista, 4; Espinho, 2.

Leixões 4 Espinho 0

Jogo no Estádio do Mar em Matosinhos. Árbitro: Fulgêncio Rodrigues (Braga).

LEIXÕES — Rossas; Geraldo e Raul Ventura, Nicolau e Marçal; Wagner, Manuel Duarte, Oliveira Mateus e Esteves.

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Ribeiro Alcobia e Silva; Amorim, Adriano, Melreles Alvarez e Cáliz.

As intervalos: 1-0 Marcadores: Manuel Duarte (20 m), Ventura (65 m, de penalty), e 87 m) e Esteves (67 m)

A vitória dos leixonenses foi justa, dado que a equipa da «casa» foi aquela que ao longo de toda a partida mostrou melhor padrão de jogo, superiorizando-se aos seus adversários nomeadamente na zona do remate.

JOGOS PARA HOJE:

F. C. Porto-Famalicão; Leça-Leixões; Espinho-Boavista e Varzim Vila Real.

Campeonato Nacional da III Divisão

Ovarense, Penafiel, Casa Pia e U. Tomar disputam o próximo Nacional da II Divisão de Futebol

No transacto domingo efectuou-se a 2ª mão da segunda fase do Nacional da III Divisão, da qual dependia a subida da divisão dos quatro grupos que chegaram ao longo de muitas jornadas com o direito de disputar o Nacional da II Divisão.

Em Agueda a Ovarense apesar de perder por 2-0 não deixou de subir à divisão secundária em virtude de ter ganho o primeiro encontro por 4-0.

Andebol de Sete

Camp.to Nacional da I Divisão Viseu e Benfica 12 Paramos 23 Paramos 24 At. Vareiro 11

Camp.to Nacional de Juniores Reg. Agrícolas 5 Sp. de Espinho 17

Voleibol

O Sp. de Espinho a uma jornada do fim, conquistou o título de Campeão Regional da I Divisão do Porto

Resultados: Sp. de Espinho 3 C. U. D. P. 1 Porto 2 Sp. de Espinho 3

Feminino

O Leixões conquistou o título do Regional Feminino, enquanto que o Sp. de Espinho classificou-se em 2º lugar.

Hoquei em Patins

Camp.to Nacional (Zona Norte) Ac de Espinho 4 Sanjoanense 8

Notariado Português

1.º Cartório de Secretaria

Notarial da Feira

a cargo do notário Dr. Alfredo Bosch da Graça

Nos termos a para os efeitos do art.º 107.º do Código do Notariado, certifico que de folhas 28 v.º a 30 v.º do livro de notas para escrituras diversas número 815-B, do Cartório a meu cargo, se acha lavrada em 24 de Junho de 1965, uma escritura de justificação em que foi justificante Artur Ferreira Pedro, solteiro, maior, comerciante, natural da Vila e concelho de Espinho, onde reside na rua Dezoito, N.º 825, que se disse senhor e possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, constituído por uma casa de habitação e um pequeno terreno de logradouro, com os números de polícia 817 a 825, na rua Dezoito, da Vila e concelho de Espinho, a confinar do nascente com o Padre Manuel Pereira da Silva, do poente com a rua Dezoito, do norte com herdeiros de António Pereira da Silva, e do sul com António Rodrigues Brizido, inscrito na matriz sob o art.º 1252, e descrito na conservatória do Registo Predial desta comarca de Vila da Feira, sem inscrição de transmissão, sob o n.º 68 909, a fls. 192 do livro B-176, por o haver adquirido por compra verbal feita no ano de 1936, a seus irmãos e cunhados Henrique Ferreira Pedro e mulher Joana Ferreira dos Santos, Casimira Rodrigues Ferreira e marido João Pereira Boução, Rosalina Rodrigues Ferreira, (e marido, digo, Ferreira), solteira, — e Ana Rodrigues Crista e marido Joaquim da Silva, pelo preço de 25 000\$00.

Revistas Periódicas

A escassez de tempo e de espaço tem-nos impedido de registar não só a recepção como os aniversários de diversas revistas e outras publicações que nos merecem o maior apreço. Neste caso, entre outras, está a revista

EV A — que comemorou o seu 40.º aniversário com um primoroso número colorido, pela Páscoa, especialmente dedicado à nobre e renovada cidade de Viseu.

Embora tardiamente, não queremos deixar de felicitar vivamente a sua ilustre Directora, D. Carolina Homem Cristo, e de lhe endereçar os nossos parabéns e votos de muito longa vida e prosperidades.

Revista ANGOLA — Há algumas quinzenas já, que vimos recebendo a agradável visita desta interessante revista ilustrada que se publica quinzenalmente na bela e progressiva capital de Angola, e que nos fornece imagens e notícias dos principais acontecimentos daquela rica e cobrada provincia.

A Revista «Angola» é dirigida superiormente pela sr.ª Dra. Juracy Pires de Castro e tem como Director Executivo o sr. F. Araújo Rodrigues, e chefe de Redacção, o sr. J. Albuquerque Cardoso.

A assinatura anual é de 150 escudos angolanos, pelo que a recomendamos às pessoas que já viveram em Angola ou que pela vida da Provincia se interessam. Desejamos-lhe muitas presenças e longa vida.

«OLIVA» — Recebemos também o n.º 40 desta sugestiva Revista, que se publica no Porto e na qual se conhece bem a mão proficiente da sua Directora, a Poetisa Alice de Azevedo, em matéria de moda e literatura. — Do sumário constam poesias de Alice de Azevedo e variada colaboração de consagrados autores como Paulo Pombo, Amador Resende, Adalberto Sampaio, Carlos de Robim, Luís Clemente Ribeiro, Heitor Campos Monteiro, Jorge Ramos, Amândio Amado Vasconcelos, Maria Loreto Coimbra, Maria Luísa, Casimiro Mourato, Maria de Mesquita da Câmara, Graciete Salmon, Lilinha Fernandes e Maly Fonseca.

De agradabilíssimo aspecto gráfico, a Revista OLIVA impõe-se entre as melhores do seu género no nosso País.

Está conforme, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita. Secretaria Notarial da Feira, vinte e seis de Junho de mil novecentos sessenta e cinco.

O notário,

ALFREDO BOSCH DA GRAÇA

Calçado grátis!

Faça as suas compras na «CASA XABREGAS», onde V. Ex.ª encontra os mais recentes modelos para homem e rapaz, da afamada marca:

Campeão Português

a mais alta qualidade ao mais baixo preço

Se o número do talão da compra for igual à dezena terminativa da Lotaria ser-lhe-á oferecido um par de sapatos GRÁTIS de igual preço dos que comprou

No sorteio realizado pela Lotaria de 25/6/65, foi premiado com o n.º 88 o sr. ALVARO PEREIRA RIBEIRO, empregado no Café Palácio — Espinho

VENDEDOR EM ESPINHO

Casa Xabregas

Rua 23-429 — Telef. 92 02 22 — Rua 18-687

Compre calçado — Campeão Português — o melhor

Pelo Registo Civil

A Conservatória do Registo Civil, registou ultimamente mais os seguintes nascimentos:

NO HOSPITAL DE ESPINHO

Paula Maria, filha de Germano da Costa e de Maria do Rosário Ribeiro; Aldeias António filho de Manuel de Oliveira Granja e de Maria Odete Dias Lima

EM ESPINHO

Abel filho de Henrique de Oliveira Gomes e de Clementina Ferreira Canals;

Cristina Maria, filha de Luís Alfredo Bastos Serras e de Maria Júlia Ferreira Barbosa;

Hortênsia, filha de Alvaro Peseira Ribeiro e de Eugénia Ferreira de Matos Ribeiro;

Angela Maria, filha de Francisco Duarte Pires da Costa e de Cremilda da Silva Casal Ribeiro Costa.

EM GUETIM

Joaquim Alberto, filho de Alberto de Bessa e de Maria Arminda de Oliveira Vezeas.

EM ANTA

Maria Arminda, filha de António Fernando Ferreira da Costa e de Maria Angelina Pereira de Sousa da Costa;

António Manuel, filho de Alberto Alves Ferreira e de Isaura dos Anjos Alves do Couto

EM SILVALDE

Alberto, filho de António Soares Magalhães e de Maria Rosa da Costa

Oliveira;

Berta filha de Alvaro Rodrigues Monteiro e de Maria de Sousa Rodrigues;

José Fernando, filho de Abel Gonçalves Padeiro e de Alzira de Jesus;

Maria Arminda filha de Severino Barros de Jesus e de Arminda Alves Marinheiro

EM PARAMOS

Celestina, filha de Alberto da Silva Carepuço e de Adelaide da Cunha Azevedo;

José, filho de José Pinto Rodrigues Dias e de Rosa Rodrigues Pereira da Cunha.

Leopoldina da Silva Cleto

Missa do 1.º aniversário

Su marido, Henrique Cleto e sua família, mandam rezar amanhã, dia 5 pelas 8 horas na Igreja Matriz desta Vila, uma missa em sufrágio da alma da saudosa extinta, agradecendo às pessoas amigas a sua comparencia ao piedoso acto.

Espinho, 4 de Julho de 1965

Terreno — Vende-se

nas ruas 20 e 5.

Falar na Rua 7 n.º 479

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS
Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucri.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilarias portas e janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
ARMAZENISTAS DE MERCERIA
CEREAIS E GORDURAS
Apartado 38
Ruas 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Benjamim da Costa Dias
Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico caseiro e higiénico pelas mais modernas maquinarias. A bigúnia é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 10 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª
Pastelaria e mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 920188
Agente das Tintas Plásticas e dos materiais Plásticos
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, lâmpadas, lanternas, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
Especialidade em pão sem fermento artificial — pelo sistema espanhol testa azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico caseiro pelas mais modernas e higiénicas processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angelo dos Ruas 14 e 25 - Tel. 920135

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos térmicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as delícias «Vizinas d'Austria»
Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fide
Tel. 920028 - Teleg. ESTIMALENTA
— ESPINHO —

Colégio de S. LUIS
PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas
Ensino Lical: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

Grande Garagem de Espinho
Clemente Silvestre Rodrigues Sabeça
Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secções de Mecânica, Chapele e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
Venda de carros usados
Rua 22 n.º 244 Tel. 920552 ESPINHO

Mourão
Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiros, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois
OS MELHORES PREÇOS

CASA ROLA
Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
ESPINHO
Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
Grande sortido em lãs para tricotar
Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança
JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA